

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

O presente plano de desenvolvimento tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados no 3º bimestre. A partir dos conteúdos constantes no Livro do Estudante, são sugeridas práticas de sala de aula que visam contribuir na aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Foi organizada uma tabela que relaciona objetos de conhecimento com as respectivas habilidades da BNCC específicos do plano de desenvolvimento. Ela fornece condições ao professor para que se oriente na administração dos conteúdos do Livro do Estudante e as relações com as habilidades estabelecidas para o 3º bimestre.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Capítulo 7 Rebeliões no Brasil Regencial	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia <ul style="list-style-type: none"> • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai 	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI15) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI16)
Capítulo 8 A cafeicultura no Brasil escravista	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. (EF08HI14)
	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia <ul style="list-style-type: none"> • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai 	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI15)
	O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> e revoltas de escravizados, abolicionismos e políticas migratórias no Brasil Imperial	Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI19) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. (EF08HI20)
	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. (EF08HI21)

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

	<p>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil</p>	<p>Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX. (EF08HI22)</p>
	<p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória</p>	<p>Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. (EF08HI27)</p>
<p>Capítulo 9 Os Estados Unidos entre o liberalismo e a escravidão</p>	<p>Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e das comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória</p>	<p>Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. (EF08HI25) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. (EF08HI27)</p>
<p>Capítulo 10 Crise da escravidão e da monarquia no Brasil</p>	<p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terra e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a guerra do Paraguai O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</p>	<p>Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. (EF08HI14) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI15) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI16) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. (EF08HI18) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI19) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. (EF08HI20)</p>

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

2. Atividades recorrentes na sala de aula

É um grande desafio para os educadores participar e promover a formação de sujeitos dotados de pensamento crítico e autônomo. No processo de ensino-aprendizagem, espera-se que o aluno domine não apenas conteúdos, mas que seja capaz de atuar como cidadão consciente de seu poder de mudanças.

A empreitada exige do profissional tempo, estudo, criatividade e organização. O dia a dia em sala de aula pode tornar-se algo maçante, caso não haja uma preocupação em tornar as aulas dinâmicas e interessantes. O uso de diferentes recursos e linguagens na abordagem dos conteúdos é importante para despertar o interesse do aluno pelas temáticas e para o desenvolvimento adequado dos objetos de conhecimento e habilidades previstos na BNCC.

As possibilidades e as estratégias para trabalhar os objetos de conhecimento, bem como as habilidades e as competências são inúmeras: leituras e problematizações de imagens; exposições didáticas realizadas pelo professor, fazendo uso do quadro e/ou projetor; filmes, músicas, que tenham elementos para a discussão do racismo, da discriminação e do preconceito contra negros e indígenas; análise de imagens, notícias de jornais e revistas; interpretações de mapas históricos; debates e encenações; aplicação de provas previamente agendadas. Nas avaliações, não desconsidere a importância de alternar questões objetivas e discursivas.

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

De acordo com a proposta estabelecida pela BNCC, esta coleção optou por trabalhar no 3º bimestre do 8º ano temas relacionados ao século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo, considerando as relações entre África, Américas e Europa. Entre os objetos de conhecimento relacionados ao conteúdo sobre Brasil, destacam-se os processos políticos correspondentes ao período regencial e os múltiplos sujeitos políticos e sociais. No caso dos movimentos contestatórios regionais daquele período, há abordagem dos distintos grupos e de suas respectivas causas.

As propostas apresentadas pelos autores no Livro do Estudante e no plano de desenvolvimento buscam auxiliar o professor a pôr em prática a vivência do ensino de uma História plural, livre de ortodoxias, atenta às diversidades regionais e sociais de nosso país. Nesse sentido, as atividades e os procedimentos didático-pedagógicos presentes buscam sempre entender o aluno do 8º ano do Ensino Fundamental como protagonista do processo de aprendizagem e do desenvolvimento gradual das habilidades indicadas na BNCC. Como forma de alcançar o objetivo de trabalhar as habilidades e as competências destinadas aos conteúdos do 3º bimestre, no item **Gestão da sala de aula** são sugeridas abordagens para os temas. Nesse item, você encontrará procedimentos e atividades que envolvem a análise e o debate dos recursos didáticos, visando ao aprofundamento dos conceitos e

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

das teorias trabalhados no livro. Outro elemento apresentado na proposta, que municia o professor no enriquecimento de suas aulas – tanto na fundamentação teórica para as aulas quanto como recurso didático complementar – é a seção **Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes**.

Para a abordagem do período regencial, apresentamos a sugestão da composição de quadros-síntese acompanhados de linhas do tempo ilustradas, estratégias para o aluno apreender melhor as formas de periodização da História e a operacionalização do tempo histórico. Nessa direção, também indicamos a realização de uma oficina de cartazes e painéis coletivos.

Entre os objetos de conhecimento da Unidade estudada, destaque a escravidão – assim como as resistências a esses discursos e práticas –, a imigração europeia, a questão dos discursos civilizatórios, que buscaram sedimentar relações de poder e, ainda, a Guerra de Secessão, nos Estados Unidos, e os projetos em disputa entre as colônias do Norte e as do Sul.

As sugestões de confecção de linhas do tempo ilustradas e de formulação de debates podem e devem ser aplicadas no momento de trabalhar o conteúdo relacionado à história dos Estados Unidos: a Guerra de Secessão e a questão do negro, o racismo e as políticas discriminatórias raciais aplicadas naquela cultura. Essas estratégias didáticas oferecerão condições para que o aluno consiga dimensionar e relacionar, cognitivamente, fatos históricos e práticas socioeconômicas, políticas e culturais no Brasil com outras áreas do continente e/ou do mundo (nesse caso, os Estados Unidos). Ampliará, assim, a noção de que as histórias estão conectadas.

Além das aproximações, nunca é demais destacar a importância de ressaltar as especificidades históricas. A violência da escravidão em diferentes partes do mundo, especialmente a praticada nas Américas, precisa ser sublinhada como elemento comum – até mesmo para desmistificar o mito da “escravidão branda” no Brasil – assim como os interesses econômicos envolvidos e as estratégias ideológicas (religiosas, pseudocientíficas) praticadas para que perdurasse tanto tempo. Por sua vez, quando o tema dos negros no Brasil e nos Estados Unidos for concluído, é importante destacar alguns distanciamentos. Em especial, as práticas racistas e discriminatórias explícitas que segregavam negros e brancos. A perspectiva crítica para tratar a questão não deve ser perdida de vista pois corre-se o risco de o aluno considerar que a escravidão e o racismo aqui foram “amenos” e tiveram menores consequências, o que seria um grande equívoco no que se refere ao conhecimento histórico. A discussão acerca das especificidades do “racismo à brasileira” torna-se fundamental para escapar dessa armadilha. Os vídeos e os artigos dos pesquisadores Djamila Ribeiro e Kabengele Munanga, presentes no item 6, são bons aportes teóricos para o embasamento necessário na abordagem do tema.

O tema dos negros e indígenas está presente em toda a Unidade e, por isso mesmo, foi escolhido para ser explorado no **Projeto Integrador**, apresentado no item 7 deste o plano de desenvolvimento.

4. Gestão da sala de aula

O quadro a seguir contém sugestões para uma gestão de sala de aula. As atividades propostas contemplam os conteúdos e as habilidades a serem trabalhados durante o 3º bimestre para o grupo do 8º ano do Ensino Fundamental. Ele deve servir para mobilizar as habilidades e os conhecimentos previstos na BNCC para essa etapa da aprendizagem da História. Assim como o planejamento semanal dos tópicos de conteúdo de cada um dos quatro capítulos, em que se encontram propostas detalhadas de atividades e procedimentos didático-pedagógicos que possibilitam melhor organização e efetividade de seu trabalho em sala de aula.

São sugestões que podem ser aprimoradas, de acordo com a criatividade e as necessidades de cada grupo.

Desenvolvimento semanal dos tópicos de conteúdo		Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC	
SEMANA LETIVA	Referência no material didático	Sugestão de atividades e procedimentos didáticos	Habilidades (Código BNCC)
1ª SEMANA	Introdução ao capítulo 7 Rebeliões do Brasil regencial	1ª aula: Para introduzir o conteúdo, traga para a sala de aula (ou projete em <i>datashow</i>) o atual mapa do Brasil e o mapa político da América Latina. Peça à turma para observar as dimensões territoriais do Brasil e dos demais países da América Latina. As diferenças entre os processos de independência dos países latino-americanos já foram trabalhados. Neste momento, apenas lembre que o Brasil foi o único país de colonização Ibérica a declarar sua independência e manter o sistema monárquico e, como governante, o também herdeiro do trono português. Comente com o grupo as relações entre a monarquia e a definição de nossas extensões e unidade territoriais. Indague-os acerca desse fato: “Isso teria sido somente bom?”; “Quais seriam os aspectos positivos?”; “E os negativos?”; “Teria sido um processo fácil?”. Após ouvir as respostas, saliente que o conteúdo do capítulo dará condições para melhor compreensão do processo de manutenção da unidade, das dissensões, interesses e insatisfações em jogo, grupos envolvidos nas revoltas e rebeliões e as diferentes formas do governo lidar com as questões e sujeitos envolvidos. Permita que realizem leitura das páginas iniciais do capítulo nas quais é possível a compreensão dos principais grupos políticos no Período Regencial, assim como os principais pontos de discordâncias entre eles.	(EF08HI15) (EF08HI16)
	As revoltas regenciais	2ª aula: Antes de tratar das principais rebeliões e revoltas regenciais, indague os alunos se concordam com a máxima que diz que “o brasileiro é um povo pacífico”. Deixe-os responderem, analisando, posteriormente, as respostas e ponderando cada ponto de vista. Produza coletivamente um quadro-síntese sobre as rebeliões, contendo: nome, local, duração, principais líderes, grupos participantes, motivos, fatos a serem destacados, desfecho, anistia, prisões, pena capital, conquistas, ou não das demandas. Solicite à turma que registre o quadro no caderno e que traga-o na próxima aula, pois eles continuarão o trabalho.	(EF08HI15) (EF08HI16)

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

	<p>Mapa Revoltas regenciais e do Segundo Reinado (século XI)</p>	<p>3ª aula: Com o apoio do quadro-síntese elaborado na aula anterior e do mapa “Revoltas regenciais e do Segundo Reinado (século XI)”, analisem juntos as informações acerca das rebeliões regenciais. De forma concomitante, construam juntos (professor conduz a atividade e escreve com base nas informações buscadas pela turma no livro-texto) uma linha do tempo, a fim de dimensionarem os espaços e o tempo em que esses movimentos ocorriam, observando os pontos de intersecção entre eles (anos coincidentes entre as rebeliões, em diferentes regiões do Brasil). É fundamental que, ao final, o aluno tenha entendido que as rebeliões ocorridas durante a Regência expressaram, principalmente, as divergências no interior das elites a respeito de conceder maior ou menor autonomia para as províncias ou de concentrar o poder no governo do Rio de Janeiro, bem como manifestar o descontentamento das camadas populares com a miséria e contra a violência imposta pelo sistema escravocrata.</p>	<p>(EF08HI16)</p>
2ª SEMANA	<p>As revoltas regenciais</p>	<p>1ª aula: Retome o conteúdo trabalhado até agora. Chame a atenção para os distintos interesses dos envolvidos e, ainda, para a forma como grupos de elites se relacionaram com os grupos sociais menos favorecidos que também tinham suas demandas. A conclusão que trata de concordar com a máxima discutida, provavelmente será repensada. Quando todas as rebeliões forem estudadas, pergunte à turma quais interesses ou objetivos podem estar por traz da ideologia amplamente divulgada do “povo pacífico”. Estimule o grupo a observar e identificar quais movimentos se radicalizaram a ponto de questionar a Monarquia e propor a República; foram caracterizados como “separatistas”, qual(is) questionou(aram) a escravidão.</p>	<p>(EF08HI15) (EF08HI16)</p>
	<p>Revoltas escravas</p>	<p>2ª aula: Use essa aula para analisar e discutir a participação de negros nas rebeliões do Período Regencial – aquelas às quais se associaram os demais grupos étnicos e sociais (formando batalhões étnicos) – e outras, que ficaram conhecidas como “revoltas escravas” (Malês, Manuel do Congo, Carrancas, Preto Cosme). É fundamental que o aluno consiga a compreensão suficiente para elaborar o pensamento histórico no sentido de desconstruir o mito da “passividade dos negros” em relação à escravidão. Para tanto, é importante que, além de destacar as demandas, mobilizações e estratégias para enfrentar os maus-tratos e o sistema escravocrata, seja ressaltada a reação }das elites dirigentes e do governo imperial no sentido de reprimir violentamente os movimentos coordenados por negros.</p>	<p>(EF08HI16)</p>
	<p>Seção A História não está sozinha</p>	<p>3ª aula: Utilize essa aula para apresentar os motivos que os grupos dirigentes tinham para defender a antecipação da maioria de dom Pedro II, então com 14 anos. No livro-texto, a atividade dessa seção dialoga com Língua Portuguesa, na seção “A História não está sozinha”. Nessa seção, destacam-se dois diferentes posicionamentos em relação à antecipação da maioria de dom Pedro II. Peça aos alunos que discutam os argumentos e os defendidos pelos dois posicionamentos. Em relação ao período do Segundo Reinado, não deixe de ressaltar a perspicácia e a habilidade política de dom Pedro II ao longo dos 50 anos de exercício do poder: soube lidar, de forma magistral, com os grupos políticos identificados como Liberais e Conservadores, conciliando interesses e distribuindo o poder por meio da formação de Gabinetes Ministeriais que se revezavam. Tal estratégia foi fundamental para manter o regime monárquico por tanto tempo, posto que a defesa do regime republicano já era feita por alguns grupos interpretados como “radicais”.</p>	<p>(EF08HI15)</p>

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

	Seções Pesquisa Análise de Imagem	Coletivamente, resolvam as questões propostas nas seções “Pesquisa” e “Análise de Imagem”.	(EF08HI15)
3ª SEMANA	Revisão do capítulo 7 Roteiro de estudos	1ª aula: Proponha à turma a realização do “Roteiro de estudos”. Na sequência, faça correção das atividades, tirando dúvidas e já revisando para a avaliação, que será realizada na aula seguinte.	(EF08HI15) (EF08HI16)
	Fechamento do capítulo 7 1ª prova bimestral	2ª aula: Aplicação de prova com questões objetivas e discursivas, relacionadas ao conteúdo do capítulo 7 do Livro do Estudante.	(EF08HI15) (EF08HI16)
	Projeto Integrador	3ª aula: Introdução ao Projeto Integrador . Use essa aula para apresentar a proposta e definir os grupos de trabalho.	(EF08HI19) (EF08HI20)
	Abertura da Unidade 3 Escravidão e liberdade	Como sensibilização para o tema do capítulo, apresente para a turma um pequeno trecho do filme <i>Besouro</i> (Direção de João Daniel Tikhomiroff. Brasil, 2010). O filme conta a história de um negro capoeirista que, apesar de ter nascido após a Abolição, sofreu os estigmas por ser negro e filho de escravos. Selecione previamente um trecho de cerca de dez minutos, que ressalte a atmosfera do início do século XX, mostrando a dificuldade de inserção do negro na sociedade brasileira.	(EF08HI14) (EF08HI19) (EF08HI20)
	Capítulo 8 A cafeicultura no Brasil escravista	1ª aula: Inicialmente, projete na tela ou cole no quadro cenas que representem aspectos positivos da atividade econômica cafeeira: desenvolvimento econômico, urbanístico (fazendas cafeeiras, casarões dos “barões do café” no Vale do Paraíba, Oeste Paulista, palacetes em cidades como São Paulo, Campinas, teatros, ferrovias, portos etc). Após realizada a análise inicial acerca dos impactos resultantes da produção do café (modernizações e modernidade) interrogue a turma acerca dos custos produzidos, os impactos que toda essa riqueza pode ter gerado. À medida que forem participando, vá apresentando as imagens que retratem os efeitos negativos sobre o ser humano (acirramento da escravidão, abusos cometidos na exploração da mão de obra imigrante, consequências para o meio ambiente, para as populações indígenas que habitavam as terras que foram utilizadas pela cultura cafeeira). Nesse primeiro momento, trata-se, somente, de apresentar um panorama geral. Mais adiante, cada um deles terá o aprofundamento necessário. Ao trabalhar o subtítulo “O café devora terras e homens”, ressalte as práticas predatórias do uso da terra para o cultivo do café e as consequências ambientais. Leiam juntos o tópico “Tudo aqui já foi café”: os relatos sobre fazendas abandonadas e terras devastadas pelo cultivo do café (erosões). Este é o momento de explorar a situação dos indígenas em meio à expansão do cultivo do café: expulsão das terras, desrespeito à cultura, postura de tutela do Estado em suas tentativas de cercar os povos indígenas de terem voz e pleitos reconhecidos e atendidos. Os discursos civilizatórios que insistiam na “incorporação dos indígenas à modernidade” e a visão que os colocava como “incapazes” precisam ser discutidos nesse momento. Peça à turma que se aprofunde e pesquise sobre o tema.	(EF08HI15)
O café no Vale do Paraíba O café além do Vale	2ª aula: Ao tratar os aspectos que marcaram a produção do café no Vale do Paraíba e, depois, no Oeste Paulista, procure demarcar as semelhanças e as diferenças entre os dois momentos: tipos de solo, mão de obra utilizada, avanço do tráfico de escravos, a pressão da Inglaterra para o fim da escravidão e as estratégias encontradas para driblar a fiscalização e dar continuidade à prática da escravidão.	(EF08HI15) (EF08HI19) (EF08HI20)	

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

	<p>A História não está sozinha</p> <p>Projeto Integrador</p>	<p>3ª aula: Analise o texto da seção com a turma, apontando principalmente o fato de que apesar de toda pressão antiescravista estrangeira, o Brasil continuou importando mão de obra escrava ao longo do século XIX. Houve, em certa medida, um conjunto de medidas que fazia “vista grossa” à pressão estrangeira (mais precisamente inglesa) para o fim da escravidão no Brasil. Solicite que a turma resolva as questões propostas. Faça a correção conjuntamente. Na sequência, dê prosseguimento ao Projeto Integrador.</p>	<p>(EF08HI19) (EF08HI20)</p>
4ª SEMANA	<p>O tráfico atlântico em xeque</p>	<p>1ª aula: Peça à turma que elabore um quadro-síntese contendo as leis que sinalizavam o fim da escravidão (entre 1845 a 1888): nome da lei; ano/país; conteúdo e consequências: Bill Aberdeen / Lei Eusébio de Queiroz/ Lei Rio Branco ou Lei do Ventre Livre/ Lei Saraiva Cotegipe ou Lei dos Sexagenários/ Lei Áurea. Faça a correção coletiva, discutindo em que medida elas beneficiaram e quais os impedimentos ou limitações que traziam para os negros. Ao discutirem a Lei Áurea, leve o grupo a refletir, por meio de perguntas e dados históricos, que o fim da escravidão não foi algo decidido e encaminhado pelas elites brancas (ideia de “dádiva”). Ainda que tenham se utilizado de diferentes instrumentos para mantê-la e/ou retardar a abolição, lembre os alunos que desde a chegada dos primeiros navios negreiros às Américas, as autoridades policiais e políticas tiveram que enfrentar fugas coletivas e insurreições escravas que foram, ao longo do tempo, minando o sistema. Frente às violências impostas aos negros e às manifestações de resistência ao sistema, os negros foram conseguindo a adesão de outros sujeitos históricos à luta.</p>	<p>(EF08HI20) (EF08HI27)</p>
	<p>Imigrantes, uma solução?</p>	<p>2ª aula: Ao trabalhar o tópico “Imigrantes, uma solução”? explore aspectos ligados à dinâmica da vinda de imigrantes europeus: a preocupação das elites dirigentes em “branquear” o Brasil por meio da imigração, os motivos que aqueles povos tinham para deixar sua terra natal e atravessar o Atlântico, os trâmites da vinda, chegada, alojamentos, as difíceis condições de trabalho (regimes de parceria e colonato), as revoltas etc. É fundamental ressaltar os fatores escravidão e racismo para diferenciar as relações de trabalho entre os trabalhadores e os donos das fazendas de café (ou outras atividades econômicas). O racismo vigente fez com que a maioria dos proprietários das fazendas não vissem lógica no pagamento de salários a negros, optando pela mão de obra assalariada branca. Com relação à posse de terras, também é importante ser destacada a dificuldade enfrentada por imigrantes, mas, especialmente, pelos negros, de terem acesso à posse de terras.</p>	<p>(EF08HI19) (EF08HI20) (EF08HI27)</p>
	<p>Seção O passado presente</p>	<p>3ª aula: Trabalhe a seção “O passado presente”, explorando a relação entre a agricultura e a degradação ambiental. Inicie o trabalho a partir da análise da imagem retratando a degradação ambiental ocorrida na região da fazenda São Clemente, no Vale do Paraíba. Após a análise da imagem, peça ao grupo para pensar em sua realidade local, indicando as consequências da exploração predatória da natureza na sua região, causadas por atividades agrícolas, pecuaristas ou mineradoras.</p>	
	5ª SEMANA	<p>O café além do Vale</p>	<p>1ª aula: Retome conteúdos já trabalhados no capítulo. Especialmente, discuta com a turma os fatores que levaram à falência da região cafeeira do Vale do Paraíba e a transferência da riqueza econômica, ambos os fatores se relacionam diretamente com o cultivo do café no Oeste Paulista.</p>

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

	Roteiros de estudos Histórias de ricos	2ª aula: Proponha à turma a resolução das atividades da seção “Roteiro de estudos”. Faça as correções e solucione as dúvidas. Use o tempo restante dessa aula para explorar a seção “Histórias de ricos”, tratando de outra estratégia eficiente de dom Pedro II para angariar o apoio dos cafeicultores à manutenção da Monarquia: a distribuição de títulos de nobreza (visconde, barão, comendador etc.). Sobre a abordagem do tema referente ao <i>glamour</i> da sociedade cafeicultora, apresente elementos da cultura material, arquitetônica, luxo dos mobiliários, vestuários e adereços, produzidos pela riqueza advinda do café.	
	Fechamento do capítulo 8 2ª prova bimestral	3ª aula: Aplicação de prova com questões objetivas e discursivas, relacionadas ao conteúdo do capítulo 8 do Livro do Estudante.	(EF08HI14) (EF08HI15) (EF08HI19) (EF08HI20) (EF08HI21) (EF08HI22) (EF08HI27)
6ª SEMANA	Capítulo 9 Os Estados Unidos entre o liberalismo e a escravidão	1ª aula: Neste capítulo os fatos relacionados ao Brasil são momentaneamente interrompidos para que seja tratado o tema da Guerra de Secessão dos Estados Unidos, um dos conflitos com maiores perdas e com rumos definidores para a história nacional, em termos de projetos políticos, rumos econômicos, consequências para a população negra etc. Relembre, rapidamente, dados da colonização, procurando escapar das armadilhas dos modelos generalistas com os binômios colônias de “exploração” e “povoamento”, pois o processo foi muito mais complexo. O contexto histórico interno não apresentou divisões entre as duas partes como completamente distintas e radicalmente separadas: “do Norte” e “do Sul”. Essa visão deve ser questionada e abandonada. Quanto ao tema, também é importante discutir de forma crítica o paradoxo norte-americano da liberdade e da escravidão ao serem apresentados os processos históricos daquela nação. Deixe claro para a turma que nas colônias do noroeste do território de colonização inglesa, prevaleceram as características atribuídas às “colônias de povoamento” – comércio interno, pequenas propriedades, mas elas foram exceções. Ou seja, durante um bom tempo na história, Norte e Sul conviveram bem com as diferenças mais marcantes. O liberalismo econômico do Norte também conviveu com a escravidão – em moldes menores – e tolerou a predominância dessa prática no Sul. Foi a partir da expansão e da conquista do Oeste que os projetos de nação entraram em choque e os problemas começaram. O Norte mostrou-se contra a manutenção da escravidão nas terras anexadas, decisão não compartilhada pelas colônias do Sul.	(EF08HI25) (EF08HI27)
	Seção Documento	2ª aula: Após a leitura do capítulo, elaborem juntos uma linha do tempo registrando os principais passos até a guerra. Comentem as etapas do conflito, discorrendo sobre as perdas no combate. Trabalhe a seção “Documento”, tratando do <i>Discurso de Gettysburg</i> . A partir da leitura do texto, analise junto com o grupo as práticas e as representações.	(EF08HI25) (EF08HI27)

		3ª aula: Projete as imagens de Abraham Lincoln, discutindo seu lugar na história do conflito (ambiguidade inicial em relação à abolição; a declaração do fim da escravidão, as consequências do racismo no seu desfecho) e do sargento William Carney (referências no início e fim do capítulo) que, sob fogo cerrado, comandou o regimento negro na tomada do Forte Wagner. Não deixe de estabelecer os vínculos entre passado e presente. Problematize o tema no sentido de concluir que o fim da escravidão não representou a liberdade no sentido mais amplo da palavra para os negros. Uma série de mecanismos jurídicos (exemplos: Leis Jim Crow, baseadas no princípio de que negros e brancos eram “iguais”, mas deveriam viver separados, revogadas na década de 1960, após muitas lutas) e também ideológicos foram criados e/ou reforçados para que a segregação social e racial se mantivesse. Trate, ainda, da criação da Ku Klux Klan, um dos maiores símbolos da intolerância racial nos Estados Unidos e da renovação das práticas racistas, atuando contra negros e imigrantes. As tensões inter-raciais atuais precisam entrar na pauta de discussão do tema relacionado ao racismo ainda vigente na sociedade norte-americana.	(EF08HI25) (EF08HI27)
	Seção A História não está sozinha	A seção “História não está sozinha” analisa o livro <i>A cabana do pai Thomás</i> . Comente a relevância desse clássico da literatura e o conteúdo da obra. Discuta com a turma o conceito <i>blackface</i> e a vigência da prática ao longo da história do cinema e do teatro. Discuta o uso e as relações com o racismo. Desafie a turma a pesquisar referências de práticas de <i>blackface</i> no passado e na atualidade, havendo ocorrências inclusive no Brasil.	(EF08HI25) (EF08HI27)
7ª SEMANA	Roteiro de estudo	1ª aula: Como revisão para a prova, solicite à turma que resolva as questões da seção “Roteiro de estudo”. Para finalizar o trabalho com a temática, exponha as relações travadas entre as diversas etnias indígenas que ocupavam o território do atual Estados Unidos (Sioux, Cheyennes, Apaches, entre outras) e os não-indígenas, ao longo da expansão territorial rumo ao Oeste. Aponte para a turma a existência de representações maniqueístas construídas pelos filmes hollywoodianos de faroeste.	(EF08HI25) (EF08HI27)
	Fechamento do capítulo 9 3ª prova bimestral	2ª aula: Aplicação de prova com questões objetivas e discursivas, relacionadas ao conteúdo do capítulo 9 do Livro do Estudante.	(EF08HI25) (EF08HI27)
	Capítulo 10 Crise da escravidão e da monarquia no Brasil	3ª aula: Neste último capítulo do bimestre, o Brasil volta a ser a temática em foco. As questões relacionadas à população negra e escrava continuam, porém, aqui, a ênfase recai sobre as relações entre o fim da escravidão e a queda do regime político monárquico. Muitos fatos políticos tratados passam pela abordagem da participação dos negros nos processos políticos, chegando até a abolição da escravidão. Coloque palavras-chave no quadro e imagens de personagens relacionados à luta abolicionista, como, por exemplo: “Guerra do Paraguai”; “Voluntários da Pátria”; “jangadeiros abolicionistas”; “José do Patrocínio”; “André Rebouças”; “Luís Gama”; “cafeicultores”; “liberais”; “conservadores”; “leis abolicionistas”; “liberalismo”; “escravidão”. No desenrolar da abordagem dos conteúdos, incentive a turma a tecer relações entre a luta contra a escravidão e a agência dos negros.	(EF08HI18) (EF08HI22)

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

8ª SEMANA	A monarquia e a Guerra do Paraguai A monarquia e a abolição da escravidão no Ceará	1ª aula: Trabalhe o tópico “A monarquia e a guerra do Paraguai”. Além das questões abordando os interesses políticos das nações envolvidas, trate da criação dos “Voluntários da Pátria”, a participação dos negros na guerra e as consequências desta no enfraquecimento do sistema escravagista. Aborde também o tópico “A monarquia e a abolição da escravidão no Ceará”, tratando da participação dos “jangadeiros abolicionistas” e dos simpatizantes contra o tráfico interprovincial.	(EF08HI14) (EF08HI15) (EF08HI19) (EF08HI20)
	A monarquia e o abolicionismo	2ª aula: A partir da leitura do capítulo, desafie a turma a apontar as etapas que levaram os cafeicultores, uma das bases de sustentação da monarquia, a retirar seu apoio ao regime: negativa de dom Pedro II em apoiar financeiramente a vinda dos imigrantes europeus, fundação do Partido Republicano Paulista, a insatisfação com respeito à aprovação de leis abolicionistas. Sobre esse último quesito, cuide para que o aluno não relacione as leis abolicionistas à ideia de “dádiva” e, sim, pensá-las como resultado de pressões externas (questões humanitárias e econômicas) e internas, fruto da luta dos negros e de simpatizantes pela abolição. Sublinhe a existência dos debates tensos em torno dos posicionamentos sobre o abolicionismo.	(EF08HI14) (EF08HI18) (EF08HI19)
	Seções Outras Histórias A História não está sozinha	3ª aula: É o momento de trabalhar com as biografias de líderes abolicionistas negros: Luís Gama (um dos fundadores do PRP, voz dissonante entre membros que defendiam o liberalismo econômico e a manutenção da escravidão); José do Patrocínio, que num primeiro momento chegou a apoiar os republicanos e depois se opôs a eles, visto que os republicanos não defendiam abertamente a abolição. Discuta com a turma as representações ambíguas em torno do mesmo personagem: o ousado abolicionista, defensor da abolição sem indenização e, por meio da análise da charge publicada na revista <i>O Mequetrefe</i> (1888), a figura que teria contribuído para a divulgação da imagem da Princesa Isabel como “redentora dos escravos”. Finalmente, a atuação de André Rebouças. Há várias imagens (charges, fotos, telas) que devem ser analisadas e discutidas. Temas como leis abolicionistas (O Coveiro dos sexagenários) e o “branqueamento” por meio da miscigenação (A Redenção de Cam) estão entre os repertórios. Desenvolva a seção “A História não está sozinha”, tratando da participação de bandas de músicos na Guerra do Paraguai. Discutam as relações entre música e guerra, bem como o uso de uniformes “militares” em bandas.	(EF08HI14) (EF08HI18) (EF08HI19)
9ª SEMANA	Projeto Integrador	1ª aula: Encerre o Projeto Integrador com a apresentação dos painéis coletivos tratando das ações afirmativas, especialmente as cotas.	(EF08HI19) (EF08HI20)
	Seções Roteiro de estudos Documento	2ª aula: Solicite à turma que responda às questões do “Roteiro de estudos”. Na sequência, faça a correção e esclareça as dúvidas mais recorrentes. No início da Unidade comentou-se que a manutenção da monarquia no Brasil foi um dos marcos de distanciamento entre os demais processos de independência na América de colonização ibérica. Indique que seja realizada a leitura do documento <i>Manifesto Republicano</i> . Peça ao grupo para interpretar a proposta apontada pelos articuladores do texto ao apresentarem o argumento “queremos ser americanos”. Ao encerrar esta Unidade não deixe de discutir a queda do regime monárquico com a perda da base de apoio de instituições que lhe sustentaram durante todo o período anterior: exército e cafeicultores e Igreja.	(EF08HI14) (EF08HI15) (EF08HI16) (EF08HI18) (EF08HI19) (EF08HI20)

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

	Fechamento do capítulo 10 4ª prova bimestral	3ª aula: Aplicação de prova com questões objetivas e discursivas, relacionadas ao conteúdo do capítulo 10 do Livro do Estudante.	(EF08HI14) (EF08HI15) (EF08HI16) (EF08HI18) (EF08HI19) (EF08HI20)
--	---	--	--

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

Abaixo, indicamos sugestões de práticas que podem ser executadas pelo professor, com objetivo de estimular e acompanhar o aprendizado do aluno:

- É fundamental que o professor tenha a percepção dos efeitos positivos de um elogio sincero. Tal atitude tende a fazer diferença na percepção de si para todo o grupo e, principalmente, para aquele aluno que aprende mais lentamente.
- Coerência é uma postura dos professores apreciada pelo aluno, tanto nas relações quanto nas avaliações. O aluno tende a respeitar mais o professor e demonstrar maior interesse pela disciplina quando consegue vislumbrar que há conformidade entre o que se pede e o que é praticado por quem cobra.
- Lembre-se de que as tarefas de casa são um instrumento que deve servir para reforçar conteúdos, desenvolver o espírito de pesquisa e a busca contínua pelo conhecimento. Não deixe de fazer correções coletivas, resolvendo as dúvidas mais recorrentes.
- Demonstre interesse pelos progressos no aprendizado de sua turma. Pense e avalie cada aluno a partir de sua individualidade, não esquecendo que, em um grupo heterogêneo, eles aprenderão em ritmos e formas diferenciadas. Em determinadas atividades, não exija e nem avalie aquele que tem maiores dificuldades com os mesmos critérios e exigências com os quais avaliará aqueles que se destacam, a partir dos padrões usuais de aprendizagem.
- Outro exercício produtivo é estimular o grupo a propor hipóteses preliminares quando for introduzido um tema de estudo. A partir da apresentação de seus conhecimentos prévios, o aluno proporciona condições de apontar de que forma o professor deve trabalhar os conceitos presentes no capítulo.
- Estimule a turma a demonstrar dúvidas e compartilhar opiniões. Quando o aluno se expressa, permite que o professor verifique a apropriação dos temas estudados, reveja metodologias e práticas pedagógicas, discuta temas, revendo e problematizando conceitos e visões de mundo baseados no senso-comum e marcados por preconceitos e/ou erros conceituais.
- No que tange à avaliação, procure utilizar instrumentos diversificados. Além das provas, propicie atividades contínuas de acompanhamento e avaliação de desempenho. É indicado que sejam, no mínimo três, distribuídas em formatos individuais e em grupo. No formato individual, considere os diferentes perfis e níveis de aprendizagem, propiciando condições para que todos tenham oportunidades de mostrar a evolução no aprendizado de conteúdos, assim como no desenvolvimento das habilidades indicadas na BNCC.
- Finalmente, motive o grupo a se aprofundar nos conteúdos trabalhados em sala de aula, a partir da incorporação da ideia de que o conhecimento é um processo contínuo, que se faz

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

coletivamente e individualmente, que não se encerra e que deve ser valorizado por todos que querem alcançar objetivos e metas pessoais, acadêmicas e profissionais.

Ao final do estudo dos capítulos reservados ao 3º bimestre, o aluno deve ter avançado na mobilização das seguintes habilidades:

- Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
- Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, ao longo do período regencial.
- Ser capaz de identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.
- Conseguir formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas e, especialmente, no Brasil, discutindo e compreendendo a importância de ações afirmativas.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

Capítulo	Tipos de fonte	Sugestão para o professor
Capítulo 7	Site	<i>História Brasileira</i> . Site com textos sobre o Brasil Império. Disponível em: < http://www.historiabrasileira.com/brasil-imperio/ >. Acesso em: 23 set. 2018.
	Vídeos	<i>Revoltas de escravos durante a Regência</i> . Disponível em: < http://www.academiadehistoria.com.br/revoltas-de-escravos-durante-a-regencia/ >. Acesso em: 23 set. 2018.
	Livros	REIS, João José. <i>Rebelião escrava no Brasil: a história do levante malês em 1835</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. CHALLOUB, Sidney. <i>A Força da Escravidão. Ilegalidade e costume no Brasil oitocentista</i> . 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
Capítulo 8	Artigos	MARQUESE, Rafael. “O Vale do Paraíba cafeeiro e o regime visual da segunda escravidão: o caso da fazenda Resgate”. <i>Anais do Museu Paulista</i> . v.18 n.1 São Paulo jan./jun. 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142010000100004 >. Acesso em: 3 out. 2018.
	Notícias relevantes	Fazenda de café certificada pela Starbucks é flagrada com trabalho escravo. <i>Repórter Brasil</i> . Disponível em: < http://reporterbrasil.org.br/2018/08/fazenda-de-cafe-certificada-pela-starbucks-e-flagrada-com-trabalho-escravo/ >. Acesso em: 25 set. 2018.
	Livros	FAUSTO, Boris. <i>História do Brasil</i> . São Paulo: EDUSP, 1995.
Capítulo 9	Artigos	IZECKSOHN, Vitor. “Escravidão, federalismo e democracia: a luta pelo controle do Estado nacional norte-americano antes da Secessão”. <i>Topoi</i> , v. 4, n. 6, jan.- jun. 2003.
		MORGAN, Edmund S. “Escravidão e liberdade: o paradoxo americano”. <i>Revista Estudos Avançados</i> , 14 (38), 2000. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142000000100007 >. Acesso em: 25 set. 2018.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

	Vídeos	<i>A guerra de Secessão e a questão racial nos Estados Unidos</i> . Viagens de Clio, por Pedro Ivo. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=JgkM6y1GWBO >. Acesso em: 23 set. 2018.
		<i>5 filmes para entender os conflitos raciais nos EUA</i> . Sibelle Lobo. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=pHiHuw_KelE >. Acesso em: 23 set. 2018.
Capítulo 10	Sites	<i>Historianet</i> . Texto: <i>A Guerra de Secessão</i> . Disponível em: < http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=361 >. Acesso em: 23 set. 2018.
		<i>Estado de Minas</i> . Texto: <i>A Secessão e a industrialização da guerra</i> . Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2015/05/11/noticia-especial-enem,646257/a-secessao-norte-americana-e-a-industrializacao-da-guerra.shtml >. Acesso em: 23 set. 2018.
	Filme	<i>E o vento levou</i> . Direção de Victor Fleming. Estados Unidos, 1939. Filme sobre a Guerra Civil americana que não tem nenhuma cena de guerra. A obra retrata a cultura de sua época e o racismo.
	Livros	JUNQUEIRA, Mary Anne. <i>Estados Unidos. Estado Nacional e narrativa da Nação (1776-1900)</i> . São Paulo: Edusp, 2018.
		BROWN, Dee. <i>Enterrem meu coração na curva do rio</i> . Porto Alegre: L&P, 2003. A expansão para o Oeste dos EUA sob o ponto de vista de diferentes grupos indígenas (Sioux, Cheyenes, Apaches) que sofreram com a destruição de suas terras e comunidades, ao longo daquele violento processo.
	Vídeos	Entrevista Univesp: Sidney Challoub a Mônica Teixeira: <i>Abolição</i> . Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=HasU6yOmsQs >. Acesso em: 27 set. 2018.
	Artigos	GONÇALVES, Paulo César. Escravos e imigrantes são o que importam: fornecimento e controle da mão de obra para a economia agroexportadora Oitocentista. <i>Almanack</i> , Guarulhos, n. 17, p. 307-361, Dez. 2017.
Livros	FAUSTO, Boris. <i>História do Brasil</i> . 11 ed. São Paulo: Edusp, 2003. (Coleção Didática).	
		SCHWARCZ, Lilian Moritz. <i>O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

7. Projeto Integrador

Título: Ações Afirmativas – Para quê e por quê?

Tema	Educação das relações étnico-raciais e ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Problema central enfrentado	O longo período de escravidão deixou marcas na sociedade. O racismo e a marginalidade social impostos aos negros são marcas visíveis. Discutir conceitos como racismo, discriminação, preconceito e, ainda, mostrar aspectos positivos ligados à história e identidade negra (e indígena) é papel da escola.
Produto final	Painéis coletivos.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Justificativa

Este Projeto Integrador propõe trabalhar a temática da educação das relações étnico-raciais. Esse tema exige a compreensão de que sua abordagem deve transcender a obrigatoriedade da lei 11.645/2008, que incluiu, no currículo, a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Deve ser entendido como uma ação que atende a toda a sociedade e não somente às etnias não hegemônicas em termos de relações de poder; uma vez que todos ganham quando a educação alcança formar indivíduos e grupos de cidadãos capazes de ver valor em uma sociedade multicultural e pluriétnica, entendendo que é preciso trabalhar pela construção de uma nação mais democrática.

Nos quatro capítulos trabalhados na presente Unidade houve, por parte dos autores, a preocupação em destacar a agência dos negros nos acontecimentos históricos e, especialmente, na resistência e luta contra a escravidão. Os Estados Unidos e o Brasil, no século XIX, foram o espaço e o tempo dos eventos trabalhados neste plano de desenvolvimento. Pelas perspectivas racistas que embasavam a visão de mundo das elites dirigentes, destacaram-se os mecanismos jurídicos e ideológicos para manter negros e indígenas à margem da conquista da cidadania.

Conhecer o legado histórico da escravidão bem como os instrumentos e estratégias para estabelecer/determinar um lugar social subalterno para o negro, mesmo no pós-escravidão é algo fundamental para ampliar a compreensão da necessidade de ações afirmativas que priorizam dar equidade de oportunidades no mundo social, político e econômico para todas as etnias.

O ambiente escolar deveria ser o lugar de aprendizado e acolhimento. Contudo não podemos ignorar que, contraditoriamente ao que se pode esperar, ele ainda é o espaço no qual muitas vítimas sofrem as primeiras manifestações racistas, que deixam marcas indeléveis em sua alma. Assim, entende-se que ainda se faz urgente a tarefa de trabalhar conteúdos e propor reflexões que incluam essas questões. O Projeto Integrador incorpora o trabalho multidisciplinar entre as disciplinas História e Língua portuguesa.

Competências gerais desenvolvidas

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
- Respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos.
- Acolher e valorizar a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidade, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências exclusivas de História

- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais.
- Problematicar os significados das lógicas de organização cronológica.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
História	A escravidão moderna e o tráfico de escravizados Legados da escravidão	Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI19)
		Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. (EF08HI20)
Língua portuguesa	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica: campo jornalístico e midiático	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts de blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP03)

Duração

Aproximadamente duas semanas, envolvendo quatro aulas de História e quatro aulas de Português.

Material necessário

- Cartolinas.
- Papel *kraft* (ou outro próprio para a confecção de painéis).
- Pincéis.
- Material de papelaria.

Perfil dos professores coordenadores do projeto

Não é demais ressaltar que a temática da educação das relações étnico-raciais, apesar de ser tema imprescindível no ambiente escolar, nem sempre é trabalhada de forma integrada entre as diferentes áreas, seja pela dificuldade de adesão e/ou simpatia ao tema. Os professores coordenadores deverão ter a preocupação de, além de motivar a turma na realização das atividades, conseguir o engajamento dos professores selecionados para a efetivação do plano.

Desenvolvimento

Etapa 1 – Apresentação

1ª aula (História)

Apresentação da proposta do Projeto Integrador e formação dos grupos.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 2 – Orientação de pesquisa

2ª aula (Língua portuguesa)

Oriente os grupos acerca da necessidade de priorizar a pesquisa em fontes confiáveis, escolhendo sempre textos em que constem a autoria ou as fontes dos dados coletados. Caso julgue necessário, forneça alguns *sites* como referência para a pesquisa dos alunos. Também, vale a pena oferecer dicas de como pesquisar em *sites* de busca, usando, por exemplo, as aspas (“ ”) na delimitação do tema a ser pesquisado.

Etapa 3 – Construindo repertório sobre o tema

3ª aula (História)

Realize uma roda de conversa para discutir o conceito de ações afirmativas. Essa estratégia visa a ampliar a visão de que as cotas garantem a totalidade de uma política de reparação de desigualdades. Há uma série de outras medidas, como, por exemplo: o Dia da Consciência Negra, para reflexões e lutas contra o racismo e as discriminações; a concessão de bolsas de estudos para negros e indígenas; a criação de secretarias ou coordenadorias que trabalhem em prol da equidade de oportunidades entre as diversas etnias, que discutam o racismo e promovam a construção de uma sociedade menos desigual, com oportunidades de acesso a todos, sem discriminações pautadas pelo fator racial. Também é importante ressaltar que não se limitam a ações praticadas somente pelo setor público, mas também por empresas privadas.

Etapa 4 – Debate sobre cotas

4ª aula (Língua portuguesa)

Os grupos devem trazer resultados de opiniões de pesquisadores que se debruçam sobre a temática das cotas, uma das facetas das ações afirmativas relacionadas ao combate do legado dos séculos de escravidão. Peça a eles para apresentarem os argumentos pró-cotas e contra-cotas, discutindo-os, a partir do que estudaram até este momento, sobre as questões envolvendo os negros durante o período escravocrata e a marginalidade imposta a esse grupo étnico, no pós-abolição.

Etapa 5 – Elaborando os painéis

5ª aula (História)

Após terem se munido dos elementos teóricos sobre as ações afirmativas, com a participação da área de Língua portuguesa, a turma já se encontra em condições de preparar os painéis coletivos, apresentando argumentos fundamentados, nos quais se posicionará em relação às ações afirmativas para a correção de desigualdades históricas que trouxeram prejuízos aos negros.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 6 – Debate de ações afirmativas nas redes sociais

6ª aula (Língua portuguesa)

O grupo deve levar à classe artigos de opinião, editoriais, *posts* de *blog* e de redes sociais que tenham discussões acerca das ações afirmativas. Os alunos devem ser estimulados a ler, interpretar as opiniões, posicionando-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

Etapa 7 – Finalização dos painéis

7ª aula (História)

Preparação dos painéis e estudo do conteúdo a ser apresentado.

Etapa 8 – Apresentação do trabalho

8ª aula (Língua portuguesa)

Em um primeiro momento, aconselha-se que a apresentação seja voltada para o público da sala de aula; posteriormente, recomenda-se que os trabalhos sejam apresentados para um grupo maior, num intervalo estendido. No momento de avaliar, internamente faça observações, a fim de orientar a turma em relação à abordagem de aspectos mais polêmicos. Posicionamentos preconceituosos, em nome da “liberdade de expressão” devem ser evitados.

Proposta de avaliação das aprendizagens

A avaliação é marcada por um processo de dinâmica complexa. Ressalta-se, sempre, que deve ser contínua e formativa. O aluno precisa estar consciente de que todas as etapas do desenvolvimento do projeto serão incluídas neste processo. Deixe claro os critérios que serão observados: o interesse, a participação, o envolvimento e a participação em cada fase. Quanto ao produto final a ser apresentado, esclareça as normas: nível de aprofundamento da pesquisa (conteúdo) e domínio do conteúdo no momento da exibição para o grupo maior.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

Documento

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>. Acesso em: 3 out. 2018.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Vídeo

Entrevista do antropólogo Kabengele Munanga: “Teoria Social e relações raciais” (*Cadernos Penesb*). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H0jZoi-OJfM>>. Acesso em: 26 set. 2018.

Artigos (Ações Afirmativas)

RIBEIRO, Djamila. “Ser contra cotas raciais é concordar com a perpetuação do racismo”. *Carta Capital*. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/ser-contra-cotas-raciais-e-concordar-com-a-perpetuacao-do-racismo-1359.html>>. Acesso em: 3 out. 2018.

MUNANGA, Kabengele. “Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos”. *Revista USP*, São Paulo, n. 68, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2005-2006. Disponível em:

<www.journals.usp.br/revusp/article/viewFile/13482/15300>. Acesso em: 26 set. 2018.

_____. “O nosso racismo é um crime perfeito”. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/o-nosso-racismo-e-um-crime-perfeito/>>. Acesso em: 26 set. 2018.

_____. “Racismo causa dupla morte”; *Instituto de Estudos Avançados (USP)*. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/noticias/racismo-causa-dupla-morte-munanga>>. Acesso em: 26 set. 2018.

AZEVEDO, Célia Marinho de. “Cota racial e Estado: abolição do racismo ou direitos de raça?” *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004

Sobre “Ações Afirmativas”. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/assuntos/o-que-sao-acoes-afirmativas>>. Acesso em: 4 out. 2018.

Livros

PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). *História da Cidadania*. São Paulo: Editora Contexto, 2016. (Seção “Cidadania no Brasil” – capítulos sobre índios e quilombos).

SCHWARCZ, Lilian Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Material de apoio

MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>. Acesso em: 25 set. 2018